

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM VIVÊNCIAS DE SALA DE AULA

Mônica dos Santos Melo Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) |

monicasantosmelo@gmail.com

Resumo: O artigo discute os desdobramentos de projeto de Extensão desenvolvido a partir do IFPE Campus Recife voltado à exploração dos diálogos interartes, sobretudo, tendo a literatura como eixo, entre diferentes públicos, em especial, professores e alunos da área central do Recife. O foco consiste na sensibilização dos envolvidos quanto às potencialidades da relação literatura e outras linguagens.

Palavras-chave: Intersemiose, Interartes, Diálogos, Literatura, Linguagens.

Introdução

O século 20, como pontua Plaza (1987, p.11), protagonizou manifestações que buscaram uma maior relação dialógica entre as diferentes linguagens. O escopo do projeto desenvolvido no âmbito da Extensão do IFPE Campus Recife abrange a maneira como vem se processando esse fenômeno na contemporaneidade, especificamente, a interação da literatura com outras artes e linguagens, a exemplo da literatura eletrônica, textualidades expressivas, poéticas exploradas na web, a partir dos códigos e recursos da web. Arte literária e cinema, com destaque para as adaptações fílmicas de textos literários, bem como adaptações da literatura em histórias em quadrinhos. Ressalta-se também o diálogo entre a literatura e o universo das artes visuais. A ideia consiste em explorar, entre os diferentes públicos focados pelo trabalho, as potencialidades advindas dessa relação intersemiótica envolvendo todo um arranjo de artes e linguagens. Com base nisso, contribuir para a formação de um leitor, aluno, professor polivalente, sagaz na fruição das diferentes facetas das artes e linguagens quando postas em diálogo. De um artista com maior apropriação dos recursos no manejo das diferentes técnicas, linguagens e expressões.

O principal objetivo do projeto consiste em disseminar, entre diferentes públicos, sobretudo, grupos representantes da cadeia educacional de Pernambuco com atividades na área central do Recife, pesquisas e trabalhos criativos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que contemplam o diálogo da literatura com outras linguagens e expressões artísticas, muitas vezes, somente explorado no âmbito da universidade e, ainda sim, de maneira restrita e com pouca visibilidade.

O projeto “Diálogos interartes e outras quimeras: Sensibilização de professores e alunos da área central do Recife quanto às potencialidades da relação literatura e outras linguagens” surgiu, então, como forma de alcançar também a comunidade externa ao IFPE na tentativa de discutir e popularizar a relação entre a arte literária e outras linguagens e expressões artísticas, inclusive entre artistas, universitários, entusiastas, mas, especialmente, junto a docentes e estudantes da área central do Recife, por meio da promoção de encontros, exposições e eventos. O desafio seria o de levar uma gama de discussões, trocas, experimentações e obras envolvendo literatura e diferentes linguagens a alunos da rede pública de ensino, nos âmbitos municipal, estadual e federal e de distintas faixas etárias e fases da formação. No continuum dessa cadeia, também desenvolver trabalhos com professores, por representarem uma das categorias fundamentais no incentivo e facilitação de novas possibilidades de leituras, experimentações e fruição artísticas por parte dos estudantes. O projeto veio sendo desenvolvido em parceria com o Núcleo de Estudos em Literatura e Intersemiose (NELI) da UFPE.

Metodologia

Junto aos jovens do IFPE e aos da Escola Estadual Referência em Ensino Médio (EREM) Ginásio Pernambucano, na Boa Vista, a pretensão foi a de estimular o interesse pela arte literária para além da finalidade imediata e exclusiva de uso nos vestibulares, sendo o foco a interação possível entre ela e outras linguagens (o meio eletrônico etc.) e expressões artísticas, como HQs, cinema, música, artes plásticas, teatro e dança, além da própria influência que esses segmentos artísticos exercem uns sobre os outros, sem necessariamente ter a literatura como eixo.

Junto às crianças da Escola Municipal Lutadores do Bem, em Santo Amaro, por sua vez, a ideia consistiu em criar ou intensificar a familiaridade deles, desde cedo, com o universo da literatura e a adoção de uma perspectiva mais aberta às interconexões das diferentes artes e linguagens. Uma vez que se revela fundamental, como agente multiplicador, o papel do docente no processo de desenvolvimento dessa perspectiva entre seus alunos, o anseio principal foi o de contribuir, com atuação em diferentes grupos, para uma sensibilização e capacitação nesse sentido dirigida a professores da rede pública municipal de ensino

vinculados ao Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL), da Secretaria de Educação do Recife. A sede do Programa está instalada no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, no bairro da Madalena, onde as atividades com eles previstas no projeto foram realizadas. Na tentativa de compreender diferentes faixas etárias e fases da formação do alunado, procurou-se pensar também em trabalho com grupo formado por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Público

O público envolvido no projeto diz respeito a estudantes do IFPE, que, para além da formação profissional e tecnológica, podem participar de diferentes atividades culturais da Instituição. Existe, por exemplo, no Campus Recife, o grupo Arte e Movimento, de teatro e dança, o Coral Popular, curso de pintura. A ideia é reforçar, por meio das ações previstas no programa, a inclinação da Instituição em valorizar, em paralelo a uma formação técnica, também o envolvimento do estudante com arte e cultura.

Os alunos de EREM de um bairro como a Boa Vista, em área central, representam um perfil de estudantes heterogêneo, em que a escola recebe educandos de bairros diversos, sendo, em maioria, jovens de baixa renda, oriundos de escolas municipais. A iniciativa favorece uma parceria a contemplar o chamado currículo interdimensional, conceito inserido na política estadual que preza pela formação do sujeito no tocante a diversos aspectos, compreendendo experiências educativas, culturais, artísticas, sociais, esportivas.

Com relação às crianças que estudam na Escola Municipal Lutadores do Bem, é possível destacar que são predominantemente moradores das comunidades do bairro de Santo Amaro, encontram-se em meio a um entorno com famílias de baixa renda e pertencem a um contexto em que é precária a rua de acesso à unidade de ensino. A instituição oferece turmas do Ensino Fundamental I nos turnos manhã e tarde. No período noturno, acontecem as atividades com os alunos EJA, também residentes nas proximidades da escola. São jovens e adultos que trabalham ou desenvolvem outros tipos de atividades durante o dia e chegam à sala de aula, em geral, já bastante cansados. Pessoas que abandonaram muito cedo os estudos por diversos motivos, que apresentam um nível de alfabetização deficitário ou que costumavam apresentar dificuldade para passar de ano, mantendo um histórico escolar repleto de reprovações. Recentemente, houve a construção de um novo prédio para abrigar a escola, que passou a dispor de mais espaço, inclusive, para uma biblioteca com mais recursos. Os professores e alunos da Lutadores do Bem mostram-se

bastante motivados frente a novas oportunidades de interação destinadas à aquisição de conhecimento e ao fomento de atividades culturais.

Também alvo das atividades do projeto, os professores ligados ao Programa Manuel Bandeira são profissionais que trabalham nas escolas da Prefeitura espalhadas pelo Recife e que costumam se reunir nas dependências do Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire e organizar, muitas vezes, por iniciativa própria, capacitações a fim de aprimorar o trabalho pedagógico. Atuam nos espaços de leitura de unidades municipais de ensino com a função de incentivar tal prática entre os alunos das escolas. Mostram-se bastante receptivos a iniciativas destinadas à qualificação profissional e foram considerados como os colaboradores necessários à transmissão da ação formativa para os demais educadores das escolas onde trabalham.

Ações

Para a execução das atividades previstas pelo programa, no caso dos jovens, foram previamente realizadas entrevistas com os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos alunos de cada instituição, com levantamento de dados para a produção e transmissão de conteúdo o mais direcionado possível, atentando para os aspectos sociais, comportamentais, educacionais dos alunos, bem como para suas perspectivas de futuro, de projetos de vida no sentido mais amplo. Com os jovens, também foi pensada a organização de visita técnica com destino à Oficina de Cerâmica Francisco Brennand, na tentativa de tornar mais concreto o entendimento quanto à possibilidade da relação, nesse caso, entre literatura e artes plásticas.

A título de exemplo de ação pensada para os jovens, menciona-se o minicurso “Literatura e jogo: intercâmbios entre leitura e lazer”, promovido em junho de 2018, no Campus Recife do IFPE, voltados aos estudantes do âmbito federal, em especial, os discentes do próprio Instituto. A atividade, com carga horária de 4h, realizada em dois dias, explorou as relações entre leitura e lazer, mediante a apresentação de atividades e gêneros literários que congregam, simultaneamente, o ato de ler e o ato de jogar, tais como livros-jogos, narrativa em hipertexto, ficção interativa e videogames. O objetivo foi estimular, nos participantes, a partir da fruição desse tipo de obra, a (re)descoberta da dimensão lúdica da leitura e da literatura, e, ao mesmo, tempo, a reflexão sobre as potencialidades profissionais suscitadas por esse tipo de produção artística. Com base em questionários aplicados, verificou-se a participação de estudantes do IFPE de cursos Integrados e dos cursos de Design Gráfico,

Artes Visuais e Gestão de Turismo interessados na criação ou exploração de objetos artísticos e atividades que envolvem leitura e lazer.

Os trabalhos executados junto às crianças da Escola Municipal Lutadores do Bem, que atua no âmbito do Ensino Fundamental I e EJA, privilegiaram abordagem lúdica na exploração dos diferentes aspectos encontrados no diálogo interartes e entre linguagens. O foco, sobretudo, partiu do eixo literatura-leitura, a partir do componente musical. A ludicidade representou igualmente elemento norteador dos trabalhos com o grupo EJA. Como muitos deles apresentam nível de alfabetização deficitário, o grupo da Extensão prezou por trabalho bem direcionado, atentando para o ritmo muito particular dos alunos com este perfil. Conteúdo explorado de forma leve, convidativa e capaz de contemplar aspectos comuns à realidade local por eles vivenciada.

No tocante às atividades com os educadores da rede pública municipal de ensino, foram organizadas turmas para exploração da interrelação dos textos literários com o universo das HQs. Uma vez capacitados nesse sentido, sobretudo, valorizando a aplicação em sala de aula e em outros espaços pedagógicos da relação dialógica entre as artes e diferentes linguagens, os educadores poderão, como agentes multiplicadores, enriquecer seu trabalho nas diferentes escolas em que atuam, no Recife, a partir da abordagem e das problematizações exploradas durante a formação.

O minicurso “Histórias em Quadrinhos na Educação e diálogos com a Literatura” aconteceu nos três turnos do dia 28 de junho de 2018 e atendeu a três turmas de professores ligados ao Programa Manoel Bandeira de Formação de Professores (PMBFL), da Secretaria de Educação do Recife. A ação foi promovida no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, na Madalena, e apresentou carga horária de 4 horas para as turmas dos turnos diários e 2h30 para o grupo do turno noturno.

A ação procurou viabilizar uma instrumentalização quanto à linguagem dos quadrinhos, por meio da apresentação de recursos básicos mais utilizados na composição, mecanismos de funcionamento dessa linguagem, contexto histórico das HQs e algumas das obras quadrinísticas de maior relevância para o cenário brasileiro, ressaltando a autonomia do formato como área artística e seus diálogos com a Literatura. Além disso, foram apresentados exemplos de resultados de prática da mediação de HQ em sala de aula, bem como trabalhada a confecção de quadrinhos, a fim de aproximar a teoria do cotidiano vivenciado pelo público-alvo do minicurso.

No que diz respeito à comunidade em geral, a fim de que tivesse acesso ao manancial de pesquisas relacionadas à área da Literatura e Intersemiose no seio do PPGL/UFPE, mas não só vinculadas ao Programa, enfim, da relação frutífera entre diferentes artes e linguagens, como também acesso a obras, a trabalhos criativos ilustrativos de tais questões, foram mobilizadas duas ações distintas. O apoio à publicação de novas edições da Revista Intersemiose – do grupo NELI-UFPE –, resultante de uma compilação de textos debruçados sobre a temática, além do apoio à realização do Congresso Nacional do Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose, em agosto, no CAC, com mesas-redondas, comunicações orais e minicursos, explorando as relações intersemióticas nas textualidades contemporâneas.

Resultados

Incentivo, problematização e popularização no tocante a pesquisas e produções criativas relacionadas à ligação Literatura e outras linguagens e artes. Também a contribuição na formação de professores da rede municipal do Recife (atendendo a três turmas distintas), com o estímulo à exploração dessas relações dialógicas entre distintas artes e linguagens, tanto em espaços mais lúdicos de trabalho pedagógico, como biblioteca, quanto em salas de aula da Educação Básica;

Em especial, aporte junto a crianças e jovens no sentido de se tornarem mais familiarizados com as potencialidades advindas dessa relação intersemiótica envolvendo todo um arranjo de artes e linguagens. O favorecimento no que diz respeito ao processo formativo de um sujeito, leitor, aluno polivalente, sagaz e crítico na fruição das diferentes facetas das artes e linguagens quando postas em diálogo e na sua relação com o mundo.

Envolvidos nessas ações, com foco no dialogismo possível entre as diferentes artes e linguagens e as potencialidades dessas abordagens também como ferramentas em sala de aula, os jovens e professores alvos do projeto puderam ter mais facilidade de elaboração com relação ao senso estético e, em sentido macro, com mais sagacidade e criticidade, assumir uma postura no mundo mais problematizadora, questionadora e impulsionadora de mudanças.

Em termos mais concretos, o universo jovem alvo do projeto sensibilizado a desenvolver um interesse mais espontâneo e abrangente pela arte literária, sem estar tão condicionado à atenção utilitarista com foco no vestibular, passando a enxergá-la, predominantemente, como alvo de fruição, na complexidade da sua conexão com outras artes e linguagens.

Reforço de um movimento com as crianças da Escola Lutadores do Bem, no sentido de, desde cedo, serem provocados para um contato mais íntimo e orgânico com a literatura/leitura, no que esta tem de mais fluido, de transbordamento no seu diálogo com outras artes e linguagens. Enxergar a literatura para além das quatro paredes da sala de aula, da biblioteca, como uma verdadeira brincadeira natural, cotidiana de reconhecimento de confluências, em sintonia com as atuais demandas de um mundo, mais do que nunca, diverso, plural. Ampliação das possibilidades de abordagem como alvo do trabalho de formação de leitores já desenvolvido por educadores no espaço da biblioteca da unidade municipal. A partir da exploração da ludicidade, de uma abordagem que priorize a contextualização, com conteúdo que perpassa questões de cidadania, diversidade, cultura local, e tenha o universo da arte como pilar, alunos da EJA pudessem alimentar maior interesse pela produção artística, sentir-se mais partícipes com relação ao processo de apreciação, produção e consumo de trabalhos criativos.

Por meio da capacitação oferecida aos professores atrelados ao Programa Manuel Bandeira, da Secretaria de Educação do Recife, talvez um dos principais resultados do projeto de Extensão seja justamente os desdobramentos dessa sensibilização junto aos educadores no âmbito das escolas onde trabalham. Isso porque a proposta foi a de que levassem, para a sala de aula e espaços de estudos onde desenvolvem suas atividades nas diferentes escolas da capital, as possibilidades de tratamento da temática e de métodos apresentados no minicurso. Também pudessem compartilhar a troca de aprendizado com os demais educadores dos locais onde ensinam. Se for levado em consideração que, ao longo do projeto, participaram das atividades cerca de 60 professores vinculados cada qual a uma escola diferente, fica evidente o potencial de alcance dos trabalhos desenvolvidos.

Discussão

Envolvidos nessas ações, os diferentes públicos terão reforçada a possibilidade de lidar melhor com as demandas de um mundo de fronteiras diluídas, permeado por trocas simbólicas, espaço favorável à conformação de indivíduos de identidades múltiplas, de experiências plurais. A troca, a conexão nas vivências terminam por se estender à percepção e representação do mundo. Representação por distintas artes e linguagens, exploradas, igualmente, no sentido dialógico, relacional. Os segmentos-alvo focados no projeto foram sensibilizados em direção a um incremento na formação individual, acadêmica e/ou profissional, no apuro e refinamento estético, no

desenvolvimento de uma apreensão mais complexa e crítica do mundo, favorecendo uma vivência da realidade, um “estar” no mundo, em nível mais profundo e problematizador. Reforça-se que, no mundo atual, é preciso lidar com as fronteiras ainda mais tênues entre as áreas do conhecimento humano. O filósofo polonês Zigmunt Bauman (2001) já sinalizara para a fluidez de um mundo líquido, no qual as relações humanas, entre áreas do conhecimento humano, evoluem suas intersecções e interrelações, rasurando as antigas linhas limítrofes entre as áreas, trazendo a hibridez para os meios. Basta uma reflexão sobre essa maleabilidade no contexto da Educação e na formação de leitores e é possível se ter uma ideia dos desafios enfrentados por professores e alunos frente à nova realidade no mundo do conhecimento.

Nesse sentido, o diálogo entre as artes pressupõe uma instrumentalização frente às linguagens contemporâneas, às narrativas híbridas e à relação entre distintas linguagens, que permita aos alunos se tornarem interpretadores dos materiais de leitura também de seu tempo. Por isso, a importância de se considerar o fenômeno da Intersemiose, tomada aqui a partir do conceito por parte do professor Sebastien Joachim (2012), qual seja, uma conexão entre as linguagens, uma vertente dos diálogos entre diversificadas áreas culturais (literatura, quadrinhos, música, pintura, cinema, dança etc). Seriam, pois, os estudos intersemióticos um exercício estético-político que dá voz às mais diversas formas de expressões artísticas. Por isso, foi pensado para o projeto o contato com a Literatura a partir de uma *leitura multimodal* (KRESS; LEEUWEN, 2001), que contemplasse o uso da linguagem em diferentes modalidades, construindo um conhecimento interacional, capaz de possibilitar ao indivíduo vivenciar, de forma crítica, as novas demandas da aprendizagem, do mundo. Paulo Freire (1988) já ressaltara que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e, no contexto atual, multifacetado, durante a leitura, o indivíduo projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo e sua capacidade de recombina-lo, mental e imaginativamente (AMARILHA, 2006). Nessa perspectiva, acredita-se que o trabalho desenvolvido agrega valor e funcionalidade quanto à formação e intensificação de leitores participativos e atualizados, integrados a seus contextos socioculturais (ECO, 1983).

Conclusões

Em um mundo de valores esfacelados, a arte assume, sobretudo hoje, papel fundamental em prol da formação de um sujeito consciente, crítico, problematizador. Compreender ou se deixar tocar pelas suas múltiplas e imbricadas expressões pode contribuir

para o estabelecimento de uma postura no mundo mais ativa e propositiva.

Atuar, sobretudo, com públicos em formação ou agentes mediadores desse processo formativo revela-se componente de ação importante como forma de dinamizar e renovar um movimento de atores atentos às demandas do mundo.

Agradecimentos

A todas as instituições e membros envolvidos.

Referências

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**: lector in fabula. Porto: Editorial Presença, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

JOACHIM, Sébastien. **Novos Aspectos da leitura**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. New York (USA): Oxford University, 2001.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva. Brasília: CNPq, 1987.